

ORIOUS 250 EC

VERIFICAR RESTRIÇÕES DE USO CONSTANTES NA LISTA DE AGROTÓXICOS DO PARANÁ

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento sob nº02599.

COMPOSIÇÃO:

(RS)-1-p-chlorophenyl-4,4-dimethyl-3-(1H-1,2,4-triazol-1-ylmethyl) pentan-3-ol
(TEBUCONAZOL).....250 g/L (25%*m/v*)
Ingredientes inertes.....750 g/L (75%*m/v*)

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO.

CLASSE: Fungicida de ação sistêmica, do grupo químico triazol

TIPO DE FORMULAÇÃO: Concentrado Emulsionável

TITULAR DO REGISTRO:

ADAMA BRASIL S/A

Rua Pedro Antônio de Souza, 400 - Parque Rui Barbosa

CEP: 86031-610 - Londrina/PR

Tel.: (43) 3371-9000 - Fax: (43) 3371-9017

CNPJ: 02.290.510/0001-76 - Inscrição Estadual: 601.07287-44

Registro Estadual nº 003263 - ADAPAR/PR

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

ADAMA BRASIL S/A

Rua Pedro Antônio de Souza, 400 - Parque Rui Barbosa

CEP: 86031-610 - Londrina/PR

Tel.: (43) 3371-9000 - Fax: (43) 3371-9017

CNPJ: 02.290.510/0001-76 - Inscrição Estadual: 601.07287-44

Registro Estadual nº 003263 - ADAPAR/PR

ADAMA BRASIL S/A

Av. Júlio de Castilhos, 2085 - CEP: 95860-000 - Taquari/RS

Tel.: (51) 3653-9400 - Fax: (51) 3653-1697

CNPJ: 02.290.510/0004-19 - Inscrição Estadual: 142/0047032

Registro Estadual nº 00001047/99 - SEAPA/RS

FORMULADORES:

ADAMA BRASIL S/A

Rua Pedro Antônio de Souza, 400 - Parque Rui Barbosa

CEP: 86031-610 - Londrina/PR

Tel.: (43) 3371-9000 - Fax: (43) 3371-9017

CNPJ: 02.290.510/0001-76 - Inscrição Estadual: 601.07287-44

Registro Estadual nº 003263 - ADAPAR/PR

ADAMA BRASIL S/A

Av. Júlio de Castilhos, 2085 - CEP: 95860-000 - Taquari/RS

Tel.: (51) 3653-9400 - Fax: (51) 3653-1697

CNPJ: 02.290.510/0004-19 - Inscrição Estadual: 142/0047032

Registro Estadual nº 00001047/99 - SEAPA/RS

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E
CONSERVE-OS EM SEU PODER.
É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.
PROTEJA-SE.
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

Corrosivo ao ferro

Indústria Brasileira

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA III - MEDIANAMENTE TÓXICO
CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL
III - PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**

INSTRUÇÕES DE USO:

ORIOUS 250 EC é um fungicida do grupo químico triazol que contém o ingrediente ativo **TEBUCONAZOL**, 250 g/L, na formulação concentrado emulsionável, tendo uma ação sistêmica.

CULTURAS, DOENÇAS CONTROLADAS E DOSES:

O fungicida **ORIOUS 250 EC** é recomendado para o controle de doenças nas culturas da banana, batata, cebola, cevada, feijão, maçã, soja, tomate e trigo.

CULTURAS	DOENÇAS CONTROLADAS	DOSES		Volume de calda L/ha
	Nome comum / Nome científico	Ingrediente ativo	Produto Comercial	
BANANA	Sigatoka-negra / <i>Micosphaella fijiensis</i>	100 g/ha	0,4 L/ha	15
BATATA	Pinta-preta / <i>Alternaria solani</i>	200 g/ha	0,8 L/ha	1.000
CEBOLA	Mancha-púrpura / <i>Alternaria porri</i>	200 g/ha	0,8 L/ha	1.000
CEVADA	Podridão-marrom / <i>Bipolaris sorokiniana</i>	150 g/ha	0,6 L/ha	200
	Mancha-reticular / <i>Drechslera teres</i>			
FEIJÃO	Ferrugem / <i>Uromyces appendiculatus</i>	150 g/ha	0,5 L/ha	200
	Mancha-angular / <i>Phaeoisariopsis griseola</i>	200 g/ha	0,8 L/ha	

MAÇÃ	Sarna-da-macieira / <i>Venturia inaequalis</i>	7,5 a 12,5 g/100L de água	30 a 50 mL/100 L de água	800 a 1200
SOJA	Oídio / <i>Microsphaera diffusa</i>	100 g/ha	0,4 L/ha	200
	Crestamento-foliar / <i>Cercospora kikuchii</i>	150 g/ha	0,6 L/ha	
	Septoriose / <i>Septoria glycines</i>			
	Ferrugem / <i>Phakopsora pachyrhizi</i>	100 g/ha	0,4 L/ha	
TOMATE	Mancha-de-Alternaria / <i>Alternaria solani</i>	20 g/100L de água	80 mL/100L de água	1000
	Septoriose / <i>Septoria lycopersici</i>			
TRIGO	Giberela / <i>Fusarium graminearum</i>	150 g/ha	0,6 L/ha	200
	Helmintosporiose / <i>Bipolaris sorokiniana</i>			
	Ferrugem-da-folha / <i>Puccinia triticina</i>	125 g/ha	0,50 L/ha	
	Oídio / <i>Blumeria graminis f. sp. tritici</i>			

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

- **Banana:** A quantidade de calda será de 15 L/ha e o produto deverá ser diluído com óleo mineral na seguinte proporção de 14,6 Litros de óleo + 0,4 Litros de Orius 250 EC, aplicado em ultra baixo volume através de atomizadores costais e tratorizados. Em aplicação aérea será utilizado pontas do tipo micronair ou bicos obedecendo ao limite de 15 L/ha.

Intervalo: Aplicar preventivamente ao aparecimento dos sintomas visando principalmente a proteção das folhas mais novas (número 0, 1 e 2). O intervalo entre aplicações dependerá das condições favoráveis ou não ao patógeno. Em condições de alta pressão para Sigatoka-negra utilizar intervalos de 14 dias entre aplicações.

- **Batata:** as pulverizações devem ser realizadas quando as folhas das plantas estiverem em fase de fechamento das linhas. Realizar entre 3 a 4 pulverizações a partir do aparecimento dos primeiros sintomas da doença.

- **Cebola:** iniciar as pulverizações a partir do aparecimento dos primeiros sintomas das doenças. Realizar até 4 pulverizações, em intervalos quinzenais.

- **Cevada:** Realizar até 2 aplicações, quando o nível de incidência do aparecimento das doenças atingirem 5% da superfície foliar.

- **Feijão:** iniciar as pulverizações a partir do início do florescimento, na ocorrência dos primeiros sintomas da doença. Realizar até 4 aplicações em intervalos quinzenais.

- **Maçã:** Efetuar pulverizações durante o ciclo vegetativo – somente, a partir do início da brotação até o final do período das projeções de oxosporos. Pulverizar a cada semana ou 10 dias, sob alta incidência da doença. Realizar até 6 aplicações, realizando as demais com ativos diferentes visando prevenir resistência.

- **Soja:** Oídio – iniciar as aplicações quando a severidade da doença atingir em torno de 20% da área foliar infectada e repetir quando este índice for atingido novamente. Doenças de final de ciclo (Crestamento-foliar e Septoriose) – fazer aplicações preventivas a partir do estágio R4 (quando a maioria das vagens do terço superior estiverem com 2-4 cm).

Ferrugem – aplicar no aparecimento dos primeiros sintomas, repetir caso necessário se houver reincidência da doença.

Realizar até 2 aplicações.

- **Tomate:** iniciar as pulverizações a partir do florescimento, na ocorrência dos primeiros sintomas da doença. Realizar até 4 pulverizações em intervalos quinzenais.

- **Trigo:** iniciar as pulverizações quando o nível de infecção atingir entre 10 a 15% na fase de perfilhamento e quando doenças como Helmintosporiose e Ferrugem-da-folha manifestarem os primeiros sintomas nas folhas e/ou colmos. Realizar até 2 aplicações em intervalos quinzenais.

Atenção: O número e intervalo de aplicações depende das condições climáticas que podem favorecer ou retardar o aparecimento das doenças nas culturas. Recomenda-se fazer vistoria constante nas lavouras pois, quando se trata de doenças foliares, recomenda-se fazer o tratamento somente após o aparecimento dos primeiros sintomas da doença. Neste sentido, o número de aplicações torna-se bastante variável.

MODO DE APLICAÇÃO:

- ORIUS 250 EC deve ser diluído em água, e aplicado na forma de pulverização.
- **Banana, Cevada, Feijão, Soja e Trigo:** Aplicar na forma de pulverizações terrestres ou aéreas. Para a cultura da banana, não aplicar o produto diluído em água.
- **Batata, Cebola, Maçã e Tomate:** Aplicar na forma de pulverizações terrestres que permitam uma melhor cobertura da área foliar da planta.
- O produto deve ser aplicado com equipamentos que proporcionem uma contínua agitação da calda, sejam equipamentos terrestres como pulverizadores costais (manuais ou motorizados), tratorizados com barra, ou através de aeronaves (dependendo da cultura).
- **Banana:** O produto é indicado para ser aplicado em mistura com óleo mineral.

Aplicação terrestre: Para aplicação terrestre tratorizada o equipamento adequado é um atomizador com lança de 4 a 6 metros de altura, assim como também poderá ser utilizado um atomizador costal, obedecendo as mesmas condições de aplicação indicadas para a aplicação aérea.

Aplicação aérea: Volume de calda: 15 L/ha

. Tipo de bicos: micronair

- **Batata, Cebola, Maçã e Tomate:**

Aplicação terrestre

. Tipo de bicos: cônico (série D ou X)

. Pressão para pulverizadores motorizados: 200 lb/pol²

. Tamanho de gotas: 100 a 200 micra.

. Densidade de gotas: 70 a 100 gotas/cm²

- **Cevada, Feijão e Trigo:**

Aplicação terrestre

- . Tipo de bicos: XR Teejet – XR 11003VS Malha 50
- . Distância entre bicos: 0,5 metro
- . Pressão: 60 a 100 lb/pol²
- . Tamanho de gotas: 100 a 200 micra.
- . Densidade de gotas: maior que 70 gotas/cm²

Aplicação aérea

- . Volume de calda: 10 a 40 litros/ha
- . Tipo de bicos: cone vazio D6 ou D12
- . Pressão: 20 a 40 lb/pol²
- . Densidade de gotas: maior que 70 gotas/cm²
- . Altura de vô: 2 a 4 metros
- . Largura da faixa de deposição efetiva: 20 metros (aeronave Ipanema)

- Soja:

Aplicação terrestre

- . Tipo de bicos: XR 110 03VS (malha 50) – XR Teejet
- . Pressão: 60-100 lb/pol²
- . Tamanho de gotas: 100 a 200 micra
- . Densidade de gotas: maior que 70 gotas/cm²

Aplicação aérea

- . Volume de calda: 30 a 40 L/ha
- . Tipo de bicos: série D com difusor 25 a 45
- . Pressão: 20 a 30 lb/pol²
- . Densidade de gotas: maior que 20 gotas/cm².
- . Altura de vô: 3 a 4 metros.
- . Largura da faixa de deposição efetiva: 15 m (aeronave Ipanema).

Condições climáticas:

A temperatura deve estar em torno de 27° C, a velocidade do vento em torno de 3,0-5,0 km/h e a U. R. > 50%.

1.4 INTERVALO DE SEGURANÇA:

CULTURAS	INTERVALO DESEGURANÇA (dias)
Banana	5
Batata	30
Cebola	14
Cevada	35
Feijão	14
Maçã	20
Soja	30
Tomate	7
Trigo	35

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Até 48 horas após a aplicação, caso necessário reentrar na área tratada, utilizar macacão de mangas compridas, chapéu impermeável de aba larga, luvas e botas de borracha.

LIMITAÇÕES DE USO:

- . Uso exclusivamente agrícola.
- . Fitotoxicidade para as culturas indicadas: ausente se aplicado de acordo com as recomendações.
- . Aplicar somente as doses recomendadas.
- . Não aplicar sobre frutos na cultura da maçã.
- . Não aplicar o produto em dias nublados ou na probabilidade de ocorrência de chuvas e ventos fortes. Caso ocorram chuvas logo após a pulverização, repetir a aplicação do fungicida.
- . Evitar aplicações sob condições de orvalho na cultura. Aplicar somente após seu desaparecimento.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Vide item "**DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA**".

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide item "**MODO DE APLICAÇÃO**".

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide item "**DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE**".

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

Vide item "**DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE**".

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Vide item "**DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE**".

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

Seguir as recomendações atualizadas de manejo de resistência do FRAC-BR (Comitê de Ação a Resistência a Fungicidas) - Qualquer produto utilizado no controle de doenças, utilizado de forma inadequada, pode ficar menos efetivo ao longo do tempo devido ao desenvolvimento de resistência. O Comitê Brasileiro de Ação a Resistência a Fungicidas (FRAC-BR) recomenda as seguintes estratégias de manejo de resistência, visando com isso prolongar a vida útil dos fungicidas e

também manter sua performance:

- Fungicidas específicos com o mesmo modo de ação, da mesma classe e com alto risco de resistência em alvos específicos, não devem ser utilizados em aplicações consecutivas no mesmo ciclo da cultura.
- Fazer a alternância e a rotação entre produtos de contato e produtos com modo de ação específico (sistêmicos).
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para orientação sobre as recomendações locais para o manejo de resistência.

MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS:

Outras práticas de controle devem ser aplicadas sempre que disponíveis, visando a proteção das plantas e do meio ambiente. As táticas de controle devem incluir o monitoramento dos patógenos, o uso correto do produto quanto à época, princípio ativo, à dose, ao modo de aplicação e à tomada de decisão, visando assegurar resultados econômico, ecológico e sociologicamente favoráveis.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

PRECAUÇÕES DE USO E RECOMENDAÇÕES GERAIS QUANTO A PRIMEIROS SOCORROS, ANTÍDOTOS E TRATAMENTOS:

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.

PRODUTO PERIGOSO. EVITE EXPOSIÇÃO ORAL, INALATÓRIA, OCULAR E DERMAL. USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados.
- Não utilize equipamentos com vazamento ou com defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não distribua o produto com as mãos desprotegidas.

PRECAUÇÕES NO MANUSEIO:

- Se houver contato do produto com os olhos, lave-os imediatamente e **VEJA PRIMEIROS SOCORROS**.
- Caso o produto seja inalado ou aspirado, procure local arejado e **VEJA PRIMEIROS SOCORROS**.
- Ao contato do produto com a pele, lave-a imediatamente e **VEJA PRIMEIROS SOCORROS**.
- Use macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, avental impermeável, touca árabe, máscara com filtro de carvão ativado, protetor ocular, luvas de borracha e botas de cano longo.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança.
- Evite o máximo possível o contato com a área de aplicação.
- Não aplique o produto **contra o vento** e nas horas mais quentes do dia, quando realizar aplicação costal.
- Não aplique o produto **a favor do vento** e nas horas mais quentes do dia, quando realizar aplicação tratorizada.
- Use macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, touca árabe, botas de cano longo, luvas de borracha, máscara com filtro de carvão ativado e protetor ocular.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Não reutilize a embalagem vazia.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado na embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto. Fique atento ao período de vida útil dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Tome banho, troque e lave suas roupas de proteção separado das roupas domésticas.
- Ao lavar as roupas de proteção, utilize luvas e avental impermeável.
- No descarte de embalagens vazias use EPI's (macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas e botas).
- Evitar entrar nas áreas tratadas até o término do intervalo de reentrada estabelecida para o produto.
- Caso necessite entrar em áreas tratadas antes do término de reentrada, utilize os EPI's indicados no item **PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO”**

PRIMEIROS SOCORROS:

Ingestão: Não provoque vômito e procure assistência médica, levando a embalagem, rótulo, bula ou receituário agrônômico do produto.

Olhos: Lave com água corrente em abundância e procure assistência médica, levando a embalagem, rótulo, bula ou receituário agrônômico do produto.

Pele: Lave com água corrente e sabão em abundância e procure assistência médica, levando a embalagem, rótulo, bula ou receituário agrônômico do produto.

Inalação: Procure local arejado e recorra a assistência médica, levando a embalagem, rótulo, bula ou receituário agrônômico do produto.

ANTÍDOTO E TRATAMENTO MÉDICO DE EMERGÊNCIA:

Não há um **antídoto** específico. **A critério médico**, utilizar medicamentos de ação ampla, que modifiquem a toxicocinética e/ou a toxicodinâmica do produto, como o Carvão Ativado (adsorção digestiva) e Purgativos Salinos (catarse). Anti-histamínicos ou esteróides são efetivos no tratamento de processos irritativos. **O tratamento é sintomático e deve ser instituído a critério médico**; as ocorrências clínicas devem ser tratadas segundo seu surgimento e gravidade, em caso de ingestão, envolve lavagem gástrica, até 1 hora após a exposição. Em caso de

exposição por contato fazer a higienização das áreas do corpo do paciente atingidas, dando atenção especial às regiões que sofreram maior depósito ou que podem reter o produto (cabelo, ouvido, axilas, umbigo, unhas e genitais). Avaliações especializadas do trato respiratório, ocular e dermal podem ser requeridas.

MECANISMOS DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

O TEBUCONAZOL é rapidamente absorvido pelas partes vegetativas da planta atuando na inibição da desmetilação de esteróides. O TEBUCONAZOL é absorvido pelos animais através do trato gastrointestinal. Após 3 dias, o produto foi quase totalmente eliminado (cerca de 99%), sendo que 83% do produto foi excretado nas fezes e 17% na urina. Um total de 10 componentes foram identificados na excreta. Grande parte dos metabólitos identificados correspondem a sucessivas oxidações de um grupo metil da substância teste.

EFEITOS AGUDAS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

A DL50 oral encontrada em ratos foi > 3.000 mg/kg de peso vivo e a DL50 dermal foi > 4.000 mg/kg de peso vivo. Quando ingerido, o produto pode acarretar distúrbios no comportamento, respiração e movimentos não coordenados. Quando inalado, o produto pode causar diminuição da motilidade do trato respiratório.

EFEITOS CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

No estudo crônico com ratos que receberam tebuconazole na dieta por 2 anos, as fêmeas apresentaram uma leve redução de peso quando testadas na dose mais alta e intermediária, diminuição da hemoglobina, hematócrito, metahemoglobina e volume corpuscular média associado a um aparente aumento da liberação de RBCs no baço (maior dose). Ainda observou-se efeitos sobre a glândula adrenal e enzimas hepáticas. O nível sem efeito tóxico (NOEL) foi de 100 ppm. Estudos crônicos com cães demonstraram que a glândula adrenal foi o órgão alvo e o nível sem efeito tóxico (NOEL) foi de 100 ppm.

SINTOMAS DE ALARME:

Quando ingerido, o produto pode acarretar distúrbios no comportamento, respiração e movimentos não coordenados. Quando inalado, o produto pode causar diminuição da motilidade do trato respiratório.

EFEITOS ADVERSOS:

Por não ser o produto de finalidade terapêutica, não há como caracterizar seus efeitos adversos.

TELEFONES DE EMERGÊNCIA:

Ligue para o **Disque-intoxicação: 0800-722-6001** para notificar o caso e obter mais informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento.

Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT - ANVISA/MS)

Notifique o sistema de informação de agravos de notificação (SINAN/MS)

Telefone de emergência da Empresa: 0800-400-2345.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:
 - Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
 - Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)
 - X - **PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III)**
 - Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)
- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no ambiente.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza**.
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens e restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público; e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação susceptível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa: **ADAMA BRASIL S/A**
- Telefone da empresa: **0800-400-7070**.
- Utilize Equipamento de Proteção Individual - EPI (macacão impermeável, luvas e

botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

Piso Pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final;

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima;

Corpos d'água: interromper imediatamente a captação para o consumo humano e animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

- Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, CO2 ou pó químico seco (PQS), ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

- LAVAGEM DA EMBALAGEM

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's – Equipamentos de Proteção Individual recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice Lavagem (Lavagem manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando

-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até 1/4 do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água da lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

• Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;

- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de Lavagem Sob Pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água da lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas. O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia..

- TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL (EMBALAGENS DE GRANDES VOLUMES RETORNÁVEIS)

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem. Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade. O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

- TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

- DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA PRODUTO.

- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio

ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

- PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para esse tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

- TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.